

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

O CAMPISMO E OS EQUÍVOCOS

NÃO se pode deixar passar sem comentário a afirmação (que se nos afigura grave) feita pelo director de um hotel algarvio, perante as câmaras da Rádio Televisão Portuguesa, de que «o campismo não interessa ao turismo algarvio». A frase, que muitos dos nossos leitores certamente ouviram, foi proferida durante uma entrevista incluída no programa «Curto-Circuito» gravado na esplanada da praia de Quarteira.

O menos que se poderá dizer da afirmação do sr. Noel O'Neill é que ela assenta fundamentalmente num equívoco. Esse equívoco sobre o qual só recentemente se deixou de actuar, a nível oficial, no que respeita ao turismo algarvio. Esse equívoco que já trouxe incontáveis prejuízos à nossa Província.

Em que assenta o equívoco do director do hotel algarvio entrevistado para a T V? Na convicção, de todo incompreensível, de que os campistas são turistas roubados aos hotéis. Nada menos certo. O campista constitui um tipo especial de turista que, podendo eventualmente também servir-se dos hotéis, aprecia sobretudo a vida ao ar livre, praticando durante as férias uma forma de vida totalmente diversa da que leva durante o resto do ano.

O sr. Noel O'Neill baseou a sua afirmação na seguinte justificação: os campistas trazem tudo de onde vêm — o café, o leite, a comida, e.c. Segundo ele, «são pessoas que não deixam cá dinheiro nenhum». Novo equívoco. Ainda recentemente, durante as nossas férias algarvias, tivemos oportunidade de ve-

por Terquato da Luz

rificar como se enchiam de campistas os restaurantes e bares, as «boites» e outros recintos de diversão, localizados junto dos poucos parques de que dispomos.

Não temos qualquer dúvida de que a única política certa a seguir em relação ao turismo na nossa Província tem que contar absolutamente com o campismo. É necessário, se possível ainda antes do próximo Verão, criar mais uma meia dúzia de parques.

Encher-se-ão todos, visto que campista que não encontra lugar num parque (como temos verificado nos últimos anos) é turista perdido para o Algarve. Vai procurá-lo onde o haja; e não se pense que, não encontrando onde armar a barraca, vai dormir num hotel. Seguirá, isso sim para o sul de Espanha, onde tudo lhe será mais facilitado.

Há ainda outra dúvida que se nos põe: afirmando o sr. Noel O'Neill — como afirmou — que no Verão não há um único quarto livre nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve e sendo o campismo uma for-

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

ONDE SE FALA DE ALGUMAS CALAMIDADES

QUANDO as coisas parecem encaminhadas para um entendimento no Médio-Oriente, eis que as conversações de paz mal se iniciam em Nova Iorque já os delegados manifestam a maior discordância e a mínima vontade de encontrarem um plano comum de interesses.

Israel queixa-se, diariamente, às Nações Unidas de violações do cessar-fogo por parte do Egipto, violações, aliás, que são comprovadas pelos Estados Unidos; o governo de Telavive discute e divide-

(Conclui na 3.ª página)

NOVOS RUMOS PARA O MOVIMENTO SINDICAL EM LOULÉ?

por Pedro Xavier

TINHAMOS dito: o Sindicato Nacional dos Sapateiros em Loulé está moribundo. Moribundo por falta de interesse dos profissionais da indústria do calçado, moribundo ainda por um passado durante o qual o sindicato nunca terá representado, afinal, os interesses daqueles profissionais. Estes, então, dispersaram-se, a produção não tem conseguido aguentar a forte concorrência movida de outras bandas, os homens emigram, o sindicato fica cada vez mais moribundo. Ouvimos por alto alguém falar até

(Conclui na 6.ª página)

URGE RECUPERAR O ATRASO NO CHÃO TURÍSTICO

OS olhos deslumbram-se com a magnificente arquitectura, com a brisa milionária das varandas brancas dos mosteiros do turismo, onde cada escandinavo é um monge de pele branca devotado ao sol. Nunca se cansam de gritar aquilo que está provado, aquilo que é evidente: a beleza desta terra, deste terraço aberto aos ventos e aos astros crivado das balas de frescura das ranhuras do soalho, este terraço que António Ramos Rosa descreveu respirando clareza.

Mas o Algarve não pode continuar subordinado exclusivamente ao jugo invisível de um turismo para privilegiados que na sua talve não procurada segregação são simultaneamente vítimas e provocadores de uma exploração da parte dos que, até nos lugares sem

condições, fabricam assim um turismo à pressa e o servem como se cada Verão fosse uma boda de fantasia. Subordinado aos que estão convencidos que isto é só galinha de ovos de ouro, o Algarve não pode remover os obstáculos que secularmente esbarrraram aquilo que devia ser o seu natural destino: a zona de maior intercâmbio internacional do País, uma zona de vanguarda.

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu a carta do nosso dedicado colaborador Carlos Albino sob o título «Uma associação de escritores e jornalistas algarvios?» e o artigo «Um certo festival...» que há semanas inserimos.

Também o nosso prezado colega «Diário da Manhã» transcreveu parte do artigo «Turismo, lanceta de dois gumes», publicado há semanas, do nosso distinto colaborador G. S.

VAI SER COMEMORADO O 5.º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE MONCARAPACHO



A paróquia de Moncarapacho, umas das igrejas com interesse do Algarve

EM 1971 decorre o 5.º centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, não só a maior e mais antiga do concelho de Olhão, como das maiores, mais antigas e de mais brilhante historial de todo o Algarve.

Dada a relevância da efeméride, a Câmara Municipal resolveu comemorá-la solenemente, e para o efeito nomeou uma comissão de moncarapachenses, que tem como presidente e vice-presidente, respectivamente, os escritores algarvios dr. J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre e de que fazem parte o rev. Isidoro Domingos da Silva, pároco da freguesia; José Mário Rodrigues Mascarenhas, presidente da Junta de Freguesia; Frederico Fernandes Anica, regedor; João Graçiano Eusébio, presidente da Casa do Povo; José Patrício Horta Correia, presidente do Grémio da Lavoura; Carlos Bramão, presidente do Lusitano Ginásio Clube; Joaquim António Eusébio, Arnaldo João Dias e Venâncio Lopes.

Esta comissão ficou instalada na sede da Junta da Freguesia de Moncarapacho e iniciou já os seus trabalhos, com vista à elaboração do plano geral das comemorações, que englobará realizações de carácter religioso, cívico, cultural, sócio-económico, desportivo e fol-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

QUEIXAM-SE as donas de casa algarvias de que os artigos de primeira necessidade atingem preços altíssimos e que os comerciantes fazem negócio com as faltas que se registam.

As fontes de abastecimento locais são fracas e o que vem do exterior não chega para satisfazer a actual população do Algarve. Além disso, os habitantes da região não podem competir com os visitantes que compram por qualquer preço.

O peixe e a carne desaparecem rapidamente dos mercados e o mesmo sucede com a fruta, de dia para dia mais cara. Só uma fiscalização rigorosa pode evitar maiores exageros, mas não chega para resolver a situação criada. Quem poderá impedir o turista de abastecer-se o melhor possível e o comerciante de aproveitar-se um pouco da maré da procura?

Apenas uma solução se torna

FOI ANULADA a venda de terrenos da ilha de Tavira

EM virtude de o adjudicatário dos terrenos para construção na parte desafectada da ilha de Tavira não ter cumprido o determinado no que se refere ao prazo para o pagamento do valor da venda, foi anulada a respectiva transacção, perdendo o mesmo adjudicatário a caução de 10% previamente depositada.

O Município taviense resolveu abrir novo concurso em condições idênticas ao anterior, tendo também pedido à Comissão Regional de Turismo do Algarve a elaboração do projecto da ponte de acesso à ilha.

FINALMENTE UM NOVO ACESSO RODOVIÁRIO PARA O ALGARVE

OTURISMO, indústria novel que ficará a caracterizar a última metade deste século pelo lugar que mundialmente conquistou dentro das actividades económicas, é, pelo seu significado universal, um vocábulo sinónimo de progresso, prazer, comodidade. Porque é assim e assim o quer e exige a fonte que o alimenta — o turista, qualquer

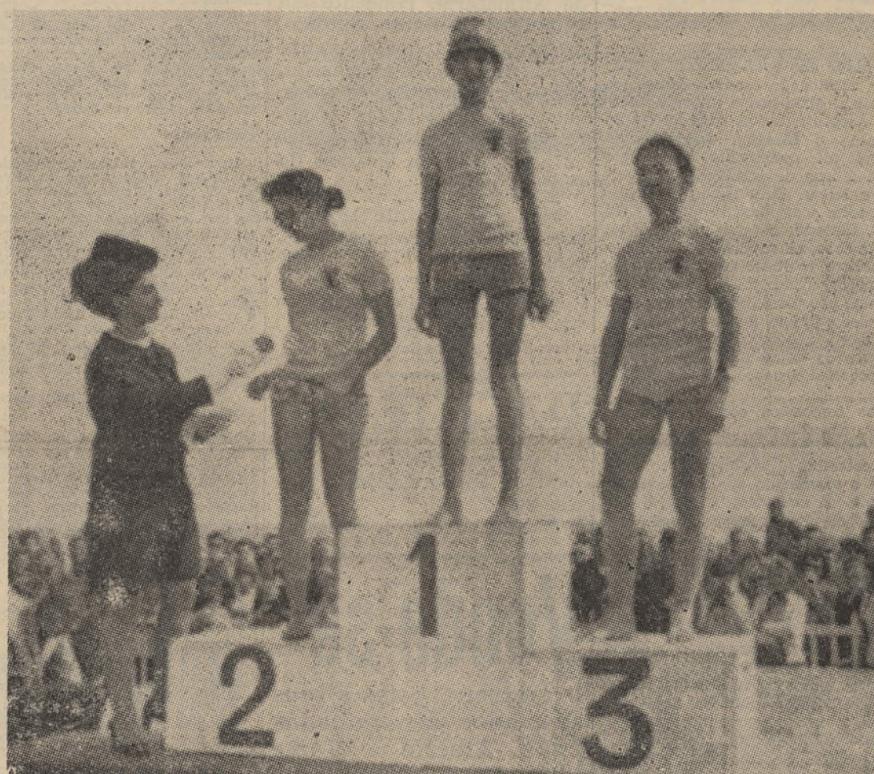
por Maria Carlota

empreendimento turístico tem de rodear-se de um conjunto de facilidades que se situam muito para além das circunscritas à região ou mesmo zona onde se implanta a exploração. Entre essas facilidades surgem os meios de transporte como uma das prioritárias, já que eles são a base da intercomunicação humana e esta o alicerce fundamental do turismo.

Conhecedores desta verdade

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Maria Manuela Bernardo, nossa comprovinciana, foi a segunda classificada no Concurso Internacional de Construções na Areia, realizado em La Baule. Ei-la ao receber o prémio naquela praia francesa. Conquistou-o com a execução de uma reprodução do «Moisés», de Miguel Angelo.

NOTAM-SE MAIS CAMPISTAS EM ARMAÇÃO DE PÊRA ONDE É SENTIDA A FALTA DE HOTÉIS DE 2.ª CLASSE

por Eurico Santos Patrio

ARMAÇÃO DE PÊRA — O tempo tem decorrido suave e ameno e a época balnear passa-se num ambiente surpreendentemente belo e agradável.

Em ano algum se manifestou tão grande afluência de turistas a esta esplendorosa praia de Armação de Pêra, como no que vai findando. Hotéis, pensões e casas particulares, tudo ficou superlotado de veraneantes e, por mais casas deste género que houvesse, nada chegava para acomodar tanta gente ansiosa de gozar a frescura do mar do nosso Algarve.

Nesta praia, que se estende por mais de 8 quilómetros, não se descontinua clareira alguma em que não estivesse gente acampada, a passear ou a banhar-se, especialmente aos fins de semana. Até na parte desértica das dunas vivia-se o prazer da frescura do mar e a estonteante euforia de veraneio. Só quem muitas vezes se quedou na parte mais proeminente da costa a contemplar o extraordinário movimento do mundo cosmopolita que se movia sobre a areia e se banhava nas águas mansas deste mar letárgico a espreguiçar-se murrurante nas areias douradas da orla costeira de caprichosos recortes, é que pôde avaliar quão grande e formidável era a afluência de turistas ávidos de gozarem as delícias inebriantes da Natureza, nesta graciosa faixa da costa. E cremos, sem receio de errar, que foi assim por todo o litoral deste rincão de

(Conclui na 6.ª página)

PROSSEGUE NO ALGARVE O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

VIVE-SE o «Concurso das Construções na Areia» no Algarve. A prestimosa iniciativa que há tantos anos o «Diário de Notícias» vem mantendo encontra-se na nossa Província desde o último sábado. Começou em Lagos, a bela cidade da Costa de Oiro. Na segunda-feira, foi a vez de Monte Gordo e na quarta-feira, da praia de Tavira. Ontem decorreu na praia de Faro, tendo encontrado em toda a parte o mesmo entusiasmo apaixonante de miúdos e graúdos.

Ao longo da próxima semana, as construções estarão: na segunda-feira em Quarteira; quarta-feira em Armação de Pêra e sexta-feira na Praia da Rocha.

A saúde é a maior riqueza

Hora do banho

A melhor hora para tomar o banho frio é pela manhã. Nunca fazê-lo depois das refeições, nem quando o corpo está muito fatigado. Não convém, igualmente, demorar no banho. Cinco ou dez minutos são suficientes.

Acostume-se a tomar pela manhã, ao levantar-se, um banho frio e rápido.

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Com vista à Comissão de Trânsito

REGISTEMOS que a Comissão de Trânsito, organismo municipal, tem evidenciado perfeita noção ou quase, da missão que cumpre aos órgãos informativos.

Um grupo de jornalistas brasileiros no Algarve. Representantes dos principais órgãos informativos do Brasil estarão de visita ao nosso País de 14 a 23 deste mês.

Declaração

Eu, Elvino Neto dos Santos Fernandes, casado, Industrial de Alfaiataria, residente em Vila Real de Santo António, declaro, para todos os efeitos legais, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas, quer anteriores quer posteriores a esta data, contraídas ou a contrair por Graziela da Piedade Bota.

PAQUETE

Para escritório em Vila Real de Santo António, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Traineira Brisa e seus acostados denominados João Alberto e 9 de Março. Informa na Av. 5 de Outubro, 28—Olhão.

ARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

SURDOS DO ALGARVE

O CENTRO AUDITIVO é a casa mais moderna na especialidade de aparelhos auditivos, com 22 anos de experiência e prática do seu director.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esp. FARO

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Colóquio sobre Arte em Lagos

No âmbito do I Salão de Arte de Lagos, organizado pelo agrupamento local do CNE, realiza-se hoje às 21 horas no Museu Regional de Lagos um colóquio sobre arte, que será dirigido pelo crítico de arte Fernando Pernes.

Máq. Cost. Husqvarna

Dão-se agências nas localidades disponíveis. Importador — Rosário e Marques — Rua Soc. Farmacêutica, 43 — r/c Dt.º Lisboa-1.

ECOS

Partidas e chegadas

Em viagem de negócios, deslocou-se à Dinamarca o sr. António Joaquim Gil, nosso assinante em Faro.

Regressou da sua viagem turística a França e Espanha acompanhado de sua esposa o nosso colaborador sr. Manuel Indício Dias Júnior.

No termo da sua viagem de férias regressaram a Londres, onde residem, o nosso prezado colaborador Mário S. Traquino e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Traquino.

Está passando férias em Lagos com sua esposa e filho o sr. José Vitor Tempera, em serviço no tribunal da Boa-Hora.

De passagem por Vila Real de Santo António visitou a nossa Redacção o nosso prezado colaborador sr. Manuel de Sousa, residente em Silves.

Encontra-se a férias em Castro Marim o sr. Fernando Madeira, nosso assinante em Almada.

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção, o sr. Adriano de Jesus Viegas, nosso assinante em Setúbal.

Está gozando férias em Lisboa o sr. dr. Eugénio Francisco Rocha Cabrita, nosso assinante em Luanda.

Encontra-se em passeio turístico pelo norte de Portugal e Galiza, o nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços de A Confidente.

Está passando férias na colónia de férias da FNAT, na Foz do Arelho o nosso assinante em Olhão sr. Manuel António Casaca.

Com sua família está a passar férias em Sesimbra o sr. António Rosado Viegas, nosso assinante em Setúbal.

Acompanhado de sua esposa e filha está gozando férias em Armazém de Pera o sr. António Ribeiro Saías, funcionário do Banco Espírito Santo e nosso assinante em Olhão.

Por ter sido nomeado comandante do Posto da G. N. R. de Albufeira, transferiu a sua residência para aquela localidade o sr. Floriano Correia Baptista, que prestava serviço em Alcantarilha.

Regressou das Caldas de Monchique e está passando férias em Loulé acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João de Barros Santos, nosso assinante em Lisboa.

Está gozando férias na Meia Praia (Lagos), o sr. eng. António José Rodrigues Adragão, nosso assinante em Lisboa.

Após férias em Monte Gordo, regressou a sua casa acompanhado da sua esposa, o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante na Parede.

Casamento

Na 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Pimenta Azevedo, funcionária da Hertz, em Faro, filha da sr.ª D. Maria Antónia Pimenta Arcajo e do sr. Eduardo Arcajo, comerciante, com o sr. António José Andrade Boronha, empregado bancário, filho da sr.ª D. Clotilde Andrade Boronha e do sr. Domingos Martins Boronha, gerente industrial Ram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Nicolina de Sousa Branco e o sr. Antero de Sousa Branco, agente comercial e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Isabel Leiria Correia, professora e o sr. Jorge Andrade Leiria, técnico de contas.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino a sr.ª D. Maria do Céu Cartucho de Sousa, esposa do sr. Vítor Gago de Sousa, residentes em Lisboa. O recém-nascido, de nome Luís Filipe, é neto materno da sr.ª D. Natércia Cartucho e do sr. António Matos Cartucho, correspondente da R. T. P. no Algarve.

ARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

AGENDA

De 3 a 9 de Setembro

OLHÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Estrela do Sul, Conservadora, etc.) and Total 696 840\$00.

De 2 a 8 de Setembro

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes Diversas (113 010\$00) and Total 113 840\$00.

De 1 a 8 de Setembro

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Nova Palmeta, Alga, Lena, etc.) and Total 1 855 980\$00.

De 3 a 9 de Setembro

LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Gracinha, Marisabel, Baía de Lagos, etc.) and Total 413 920\$00.

De 2 a 6 de Setembro

LOTAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Vila Real de Sto. António Traineiras (Cajú, Garotinho, Sul, etc.) and Total 378 180\$00.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Maria Neves; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sora; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Fax, hoje, «Confidencialíssimo»; amanhã, em matiné, «A nova cinderela» e em solré, «Chove no meu coração»; terça-feira, «Caça ao ouro»; quarta-feira, «Sedução e abandono»; quinta-feira, «Noites de outros tempos»; sexta-feira, «As mulheres».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, variedades; amanhã, «Os 5 avisos de Satanás»; terça-feira, «Teseo inacessível e chelintock»; quarta-feira, «Esta noite, não...»; quinta-feira, «7 espingardas para um massacre»; sexta-feira, «Como se eu fosse um espião» e «Matem Johnny Ringo».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Diabolica» e «Eosins, boeing»; quinta-feira, «Uma incógnita chamada Duffy» e «Rua sem medo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A marca do Zorro» e «Ataque contra-espionagem»; amanhã, «Colts para os 7 magníficos»; sexta-feira, «O salário do medo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Capitão Singrid» e «A última jornada»; amanhã, «Sedução e abandono»; terça-feira, «O destino marca a hora».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, terça-feira, «Filhos de ninguém» e «Abnegação»; quarta-feira, «Alvorada de fogo»; quinta-feira, «Dragões de violência»; sexta-feira, «O último comboio do Katanga»; e «A maior bolada do mundo»; sexta-feira, «Morto ou vivo» e «O homem que gostava da guerra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Os pequenos homens da floresta» e em solré, «O belo, o bruto e o cretino» e «Estrela negra»; amanhã, «Guerra e paz» (Austerlitz); segunda-feira, «Colts para os 7 magníficos»; terça-feira, «O sinal de Drácula»; quarta-feira, «O último feroz»; quinta-feira, «Os ratões»; sexta-feira, «D. Quixote sem manchas».

No Cine-Esplanada, hoje, «Por um punhado de golpes»; amanhã, «Viva Max»; terça-feira, «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Os 10 gladiadores»; quarta-feira, «Matem Johnny Ringo»; sexta-feira, «Os assassinos de Karate»; e «Os 2 incorrigíveis teimosos».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no Sio Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Elvira Madigan» e «Scotland contra Mabuse».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «Um homem chamado Gringo»; amanhã, «Compan FX-18»; quinta-feira, «A guerrilha».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O escroque elegante» e «A armadilha»; quinta-feira, «Serafino» e «Tortura diabólica».

Reunião a Associação Europeia de Escolas Hoteleiras

Na região turística de Marbella (Espanha) decorreu desde domingo até ontem, mais uma reunião da Associação Europeia de Escolas Hoteleiras, sendo estudados os problemas de pessoal, face à indústria hoteleira do futuro e a sua adequação às novas tecnologias.

Foram também debatidos importantes temas sobre métodos e técnicas de ensino na indústria hoteleira, incluindo a formação profissional acelerada, destinada a adultos, sector da maior importância para resolver os problemas e carência de mão-de-obra registados em algumas categorias profissionais.

Participou nos trabalhos um grupo de técnicos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, chefiado pelo dr. Serras Pereira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e do qual faziam parte os srs. Bentes Aboim e Cavaco Guerreiro, director e subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Luis Garcia Contente, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, bem como o subdirector da Escola Hoteleira de Lisboa e o director da Escola de Hotelaria e Turismo do Funchal.

António dos Santos Domingos

Técnico de contas

Escritório na Rua Cruz das Mestras, 20 — Telefone 22357 — FARO.

Lavandaria

Trespasa-se em Portimão, por os seus proprietários não poderem estar à testa.

Trata no local na Rua Júdice Fialho, 52.

N/O, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Rua sem lei» e «Homicídios»; terça-feira, «O barão de Frankenstein»; quinta-feira, «Viagem fantástica».

No Glória Futebol Clube, hoje, «O bobo»; amanhã, «A mulher desconhecida»; segunda-feira, «Petúlia»; quarta-feira, «Alvarez Kelly»; sexta-feira, «Golpe sobre golpe».

Há também cinema numa esplanada no sítio das Hortas e em duas esplanadas de Monte Gordo.

NECROLOGIA

Prof. João dos Santos Graça Caboz

Faleceu em Moncarapacho, de onde era natural e onde exerceu a maior parte dos seus 88 anos de magistério primário, o sr. João dos Santos Graça Caboz, de 77 anos, professor oficial aposentado, Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Neto Caboz, era pai do sr. cargo, João Deodato Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Portimão e da sr.ª D. Maria Lisete Neto Caboz Baptista Correia, sogro da sr.ª D. Maria José Vieira Lourenço Neto Caboz e do sr. capitão de fragata João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto de Luanda e avô das meninas Maria da Glória e Maria João Caboz Baptista Correia e Maria Palmira Vieira Neto Caboz e dos meninos João José e Luís Filipe Vieira Neto Caboz.

O saudoso extinto exerceu os cargos de presidente da Junta de Freguesia, da Casa do Povo e do Grémio da Lavoura de Moncarapacho e foi vereador da Câmara Municipal de Olhão, de cujo conselho municipal ainda era vogal. O Governo havia-o distinguido há anos com a comenda da Instrução Pública.

O funeral que foi precedido de missa do corpo presente, efectuou-se para jazigo de família no cemitério de Moncarapacho.

Vitor Manuel Antunes Agostinho

Faleceu em Lisboa, para onde seguiu por motivo de acidente que na semana finda noticiámos, realizando-se o funeral na Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Vitor Manuel Antunes Agostinho, de 15 anos, residente em Aldeia Nova. Era filho da sr.ª D. Maria Agostinho e do sr. Manuel Antunes Agostinho e irmão da sr.ª D. Maria João Antunes Agostinho e do sr. Manuel João Antunes Agostinho.

D. Aurélio Maria Monteiro Eusébio

Em Vila Real de Santo António, onde há largos anos reside, faleceu a sr.ª D. Aurélio Maria Monteiro Eusébio, de 76 anos, natural de Odolite, viúva de António Eusébio Júnior. Era mãe das sr.ªs D. Alice Maria Eusébio Martins, D. Maria Rita Eusébio da Silva e D. Joaquina Eusébio Monteiro Campos; sogra dos srs. Manuel Albino Martins, Américo Tenório da Silva e Manuel de Jesus Campos; e avó da sr.ª D. Maria Alice Rita Martins Pássaro, casada com o sr. João Pássaro e dos meninos Álvaro Assis Eusébio da Silva e António Manuel Monteiro de Campos.

D. Augusta Gonçalinho Azevedo

Faleceu no Porto a sr.ª D. Augusta Gonçalinho Azevedo, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. José da Cruz Azevedo. Era mãe das sr.ªs D. Lígia Fernanda da Cruz Azevedo e D. Antonieta da Cruz Azevedo e dos srs. Vinício Gonçalinho da Cruz Azevedo, José da Cruz Azevedo Júnior, Ivo da Cruz Azevedo e Fernando da Cruz Azevedo; sogra das sr.ªs D. Armandina Martins da Costa Cruz Azevedo, D. Maria Helena Monteiro de Azevedo e D. Maria de Jesus Martins da Cruz Azevedo e do sr. Carlos de Azevedo; e avó das meninas Edite de Azevedo e Maria Antonieta da Cruz Azevedo, do menino José Carlos da Cruz Azevedo e do sr. Alfredo António de Azevedo Quaresma.

Júlio Mendes Balezão

Vítima de doença súbita, faleceu em Faro o sr. Júlio Mendes Balezão, de 62 anos, industrial proprietário do Café «Bijou», natural de Santa Bárbara de Nexe e há muitos anos residente na capital algarvia. Deixa viúva a sr.ª D. Beatriz de Sousa Ruivinho Balezão e era pai da sr.ª D. Simone do Carmo Ruivinho Balezão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésamos.

MOTORES INTERNACIONAL

De 3 a 9 de Setembro

LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Gracinha, Marisabel, Baía de Lagos, etc.) and Total 413 920\$00.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS PESSOAL ESPECIALIZADO MAQUINAS ELECTRONICAS EXECCUÇAO RAPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel 2406 PORTIMÃO

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

TAP - um modo de viajar

confiantemente...

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

AMÉRICA



CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. Tanto no Aeroporto de partida como no de chegada e ainda durante a viagem estará

sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Marque a sua partida para qualquer dia da semana pois a TAP voa diariamente para a América — a terra em que depositou as suas esperanças.



A TAP na sua linha para a América do Norte através de Boston e New York assegura ligações rápidas para o CANADA.

Boa viagem... e feliz regresso!

Finalmente um novo acesso rodoviário para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

dos inconvenientes que os difíceis acessos rodoviários representam para o turismo, jamais nos podíamos ter alheado deste problema vendo uma tão pungente realidade para o Algarve e nunca poderíamos, também, dele ter deixado de nos fazer eco no nosso jornal, um órgão, hoje como ontem, apaixonadamente devotado a esta causa algarvia.

Muitas foram, por esta razão, as penas que, ao longo desta década de luta pela promoção turística do Algarve, referiram nas nossas páginas o problema das comunicações rodoviárias entre a Província e o Centro do País. Nós mesmos o fizemos em trabalho escrito imediatamente a seguir à publicação do Projecto Ministerial das Auto-Estradas «O Algarve espera e com ele o turismo português» e onde manifestámos, a par do nosso pesar por o Algarve ter sido olvidado nesse plano, a nossa esperança na saída de um novo despacho que, em relação aos meios de comunicação com a nossa Província, fosse mais consentâneo com a política turística portuguesa e o decreto-lei emanado do Gabinete Nacional de Informação e Turismo.

Não foi em vão que apelámos e esperámos, e com alegria tomámos conhecimento de que a Junta Autónoma das Estradas vai, muito em breve, abrir concurso público para a construção de 19 quilómetros da Estrada Nacional 264 entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra.

Estamos, em face desta decisão, na última fase de uma obra cuja conclusão há muito se aguardava, dado que com a construção deste troço de 19 quilómetros fica terminada uma estrada de características modernas e que constitui mais um meio de penetração no Algarve.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se na segunda-feira, às 15 horas, uma reunião para apresentação e discussão do plano de actividades daquele organismo no próximo ano.

Óptimos andares em Faro Vendem-se

Informa: Construções Urbalgar, Lda., Rua Eng.º Duarte Pacheco, 8 — Faro.

ve. Claro que este acesso não é a auto-estrada que há-de partir para o Sul, mas o facto de nos livrar do tormento do Caldeirão e do tédio do percurso Grândola-Lagos (não sei qual o mais penoso) é motivo para nos regozijarmos, pelo que representa de alívio para todos os que vêm até nós e de benefício para o Algarve.

Estamos contentes e apenas desejamos não ver o nosso contentamento esfriado por uma morosa execução. Sim, esperamo-lo e esperando connosco estão o turismo algarvio e o turismo português. Connosco, portanto, está esperando Portugal.

Maria Carlota

Vai ser comemorado o 5.º centenário da fundação de Moncarapacho

(Conclusão da 1.ª página)

clórico, além de festividades populares.

A comissão procura contactar com todos os moncarapachenses residentes em qualquer ponto de Portugal continental, insular e ultramarino, bem como no estrangeiro, a fim de os associar às comemorações do 5.º centenário da sua terra. Por isso, pede e agradece a todos os moncarapachenses ausentes que espontaneamente lhe enviem, num simples postal, os seus nomes e actuals endereços, a fim de poder dirigir-se-lhes.

Mateus Boaventura

É Profissional da Indústria Hoteleira? Actualize-se e melhore os seus conhecimentos A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

tem a seu dispor

Cursos de Aperfeiçoamento

Das secções de:

Andares - Bar - Cozinha - Mesa - Recepção - Portaria

Cursos Nocturnos no mais moderno Laboratório Audio-Visual

Aprenda ou melhore o seu Inglês, Francês ou Alemão

Inscrições até dia 1 de Outubro

Para mais informações dirija-se à Secretaria desta Escola na Rua do Letes, 32, em Faro — telefones: 21083/84 ou na sua secção de Portimão na Rua Júdice Fialho, 45 — telefone: 651.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

—se, de novo, arrependido de ter cedido ao início das conversações; por sua vez, o rei Hussein escapa ao novo atentado de que são acusados os comandos palestinos, ameaçado ainda pelo Iraque que mantém tropas no seu território.

A confusão é perfeita no Médio-Oriente e chegamos à conclusão de que o tal entendimento está cada vez mais longínquo. Restamos aguardar que um inesperado volte-face modifique o panorama.

Entretanto, para perturbar os espíritos, sob outro aspecto, surgiram em território israelita vários casos de cólera. A epidemia parece ter começado no sul da União Soviética, registando-se, mais tarde, casos na República da Guiné e no vale do Jordão.

Alarme geral, muitos países tomam precauções e a Organização Mundial de Saúde informa que as estatísticas se encontram falseadas. De certo modo, é dramático pensar que ainda estamos sujeitos a focos epidémicos deste tipo, numa época em que alardeamos conhecimentos científicos de toda a ordem e nos preocupamos com a conquista de outros universos. Não seria melhor preservarmos o nosso dos males que diariamente o atacam, defendendo o homem na sua própria existência?

Os seres humanos necessitam de constante cuidado por parte dos responsáveis, à superfície do globo terrestre. Eles enfrentam os maiores perigos físicos e psicológicos desde que nasceram. Estão constantemente a ser solicitados por novas mudanças e por experiências diferentes de que nem sempre conseguem sobreviver ou que outras vezes os podem dominar totalmente.

Este o caso da droga, um dos vícios que, neste momento, se regista mais intensamente em vários pontos do globo. Tem sido descobertas redes internacionais que levam os estupefacentes aos grandes centros, em manobras de grande envergadura em que estão envolvidas autênticas quadrilhas e enormes fortunas. Interditada em todo o Mundo Ocidental, a droga faz a sua entrada clandestina, perturbando, por vezes, a camada adolescente, a quem pode causar os maiores males. Maxixe, cocaína, marijuana, LSD, vários processos que o homem possui para se evadir, temporariamente, do mundo em que vive, numa fuga em vão que o prende ainda mais à sua fraca condição. Incapaz de enfrentar a realidade, ele acaba por encontrar um outro mundo em que é senhor absoluto porque foge a todas as regras, mas onde acabará, também, por ser vencido.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **GRUPO DEPOSITOS-FARO** telex 23669-TAV/FA telex 264-LAGOS telex 287 PORTIMÃO telex 148-ALMANCIL telex 34-MESSINES telex 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind. S. A. R. L.** Telex 01433 • Teleg. TEOF. • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

ESPAÇO DE TAVIRA

VÁRIOS foram os leitores (a quem aqui agradeço e aproveito para responder, economizando os selos que gastaria em tantas cartas), que me dirigiram missivas inquiridoras da ausência das minhas crónicas por tão prolongado tempo.

Ora, contestando a essa «multidão» de leitores desejosos de me lerem ou de verem desaparecer de vez estes maço-dores e indigestos escritos, porquanto em todas as cartas recebidas se lê a mesma frase: «Enão já deixou de escrever para o Espaço de Tavira?», eu digo que estive em férias. E já agora, se me permitem, contarei o que foram as minhas férias.

Este ano, após variadíssimas discussões com minha mulher sobre o lugar onde deveríamos passar as férias, acordámos por resolver, de comum acordo, gozar mais uma vez o merecido descanso anual no Algarve. E integramos naquela percentagem mínima de funcionários que se pode dar ao luxo de gozar férias no Algarve, despedi-me dos meus queridos colegas de repartição, pesouso por os deixar tão sobrecarregados de serviço durante um mês em que todo o mundo nada faz.

FÉRIAS

Restavam-me ainda duas semanas para me recompor, com os banhos do mar e o sol de Agosto, de modo a voltar ao serviço na posse de todas as minhas facultades de trabalho, depois do descanso que a lei me concede para reconstituição do estado físico e moral. Mas o tempo não foi amigo, e inesplicitamente, sem respeito por toda essa gente que vem do país inteiro e de terras de além-fronteira movida pela propaganda que do Algarve se faz, desatou a espalhar ventos frios e até tentou o decoreamento de mandar chuva. Calem onde isto chegou, chover em Agosto. Devia ser proibido tal coisa, especialmente no Algarve, pois o mês é para férias e a chuva estraga as férias. Vai daí o termos de ficar alguns dias perambulando as ruas da cidade, ou visitando alguma «taca» nos arredores onde o marisco, por ser menos procurado, é um pouco mais barato. Isto, claro, porque não seria lógico que um indígena passasse férias no Algarve e não provasse o marisco. Porém, lhes digo que mais valia houvesse faltado a este preceito regional. E porque, pela mesma razão de que a quem come um sorvete pode sair um brinde, a família levada por mim a comer uns caranguejos, teve direito a uma diarreia colectiva e ao respectivo chefe calhou ter de passar a última semana de férias a caldos de farinha torrada.

No dia seguinte, carregados com todos aqueles utensílios indispensáveis (toalhas, livros, transistor e dois paposecos com queijo da serra) lá nos deixámos transportar, eu e minha mulher, pela camioneta da Rodoviária e pelo barco do Pilar, até à ilha de Tavira. O mar era o nosso destino. À tarde, depois do almoço numa casa particular ali para os lados da Rua Terreiro do Garção (isso mesmo, a tal que tinha covas mas que já está arranjada), visto nesta época do ano não se poder comer nos restaurantes tavirenses devido à grande afluência, batia a minha rica sorna, sem deixar de pensar, com certo cinismo, no meu colega Bonifácio que naquele momento destilava com o calor, agarrado à máquina de somar.

A noite, lavado e de roupa leve, como manda a moda para o turista, sentava-me na esplanada do Arcada, que é o ponto de toda essa turba esnob e turística que invade Tavira em Agosto, para tomar a minha salsaparrilha e entrar no ciclo do «diz tu, digo eu», em que, sinceramente, acaba por se não dizer nada que preste. Assim passaram os primeiros dias das

minhas férias, até que apareceu o Lázaro, um amigo que tem umas carrinhas que transportam pedra para França e me desafiou para ir visitar o país do Maurice Chevalier. Ainda parecendo um sonho que as férias de um funcionário se pudessem completar com uma ida ao estrangeiro, lá andei uma semana rodando por essas estradas de Espanha e França, numa maratona que me fez perder uns quilos e me deixou mais cansado do que dois meses de trabalho na Repartição, mesmo com horas extraordinárias, se as houvesse.

Restavam-me ainda duas semanas para me recompor, com os banhos do mar e o sol de Agosto, de modo a voltar ao serviço na posse de todas as minhas facultades de trabalho, depois do descanso que a lei me concede para reconstituição do estado físico e moral. Mas o tempo não foi amigo, e inesplicitamente, sem respeito por toda essa gente que vem do país inteiro e de terras de além-fronteira movida pela propaganda que do Algarve se faz, desatou a espalhar ventos frios e até tentou o decoreamento de mandar chuva. Calem onde isto chegou, chover em Agosto. Devia ser proibido tal coisa, especialmente no Algarve, pois o mês é para férias e a chuva estraga as férias. Vai daí o termos de ficar alguns dias perambulando as ruas da cidade, ou visitando alguma «taca» nos arredores onde o marisco, por ser menos procurado, é um pouco mais barato. Isto, claro, porque não seria lógico que um indígena passasse férias no Algarve e não provasse o marisco. Porém, lhes digo que mais valia houvesse faltado a este preceito regional. E porque, pela mesma razão de que a quem come um sorvete pode sair um brinde, a família levada por mim a comer uns caranguejos, teve direito a uma diarreia colectiva e ao respectivo chefe calhou ter de passar a última semana de férias a caldos de farinha torrada.

Se por um lado esta contrariedade me permitiu economizar algum dinheiro com a comida, por outro lado deixou-me depauperado, sem forças e num estado psico-físico arrasado.

E agora, digam-me lá com que cara é que vou aparecer ao chefe e ajudar o colega Bonifácio, quando me apresentarem ao serviço.

Ainda dizem que as férias fazem falta e se criaram para descanso do corpo...

Ofir Chagas

Mestre de Fabrico

Admite-se, com muita prática de fabricação de conservas de peixe, activo, de preferência até 40 anos de idade, podendo trazer Mestra. Guarda-se sigilo, estando empregado. Dirigir-se à UNIÃO CONSERVEIRA DO ALGARVE, Lda. — Apartado 52, Portimão.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro. VENDE-SE BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Empregado/Sócio

Oferece-se, 34 anos, activo, comercialmente evoluído, bons conhecimentos de Inglês/Contabilidade podendo entrar para Sociedade com algum capital. Máxima seriedade. Resposta a este Jornal ao n.º 13400.

Traduções Correspondência Francês-Inglês-Espanhol

Faço minha casa. Entregas rápidas, execução cuidada. Escrever para J. CASA-NOVA, Avenida 5 de Outubro, 40-A — FARO.

Propriedade

De sequeiro, com poço de água, no sítio do Patarinho, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, VENDE-SE ou ARRENDA-SE. Para informações José António dos Santos ou Joaquim Pires Cruz, em Tavira.

O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
 O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!
 IRRESISTIVELMENTE...

RITZ



SIGARVELA

Sociedade Imobiliária, Lda.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Agosto do corrente ano, e exarada de folhas 93 verso a folhas 96 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-20, João Ribeiro Sequeira Baptista, casado, natural da freguesia de Pinheiro Grande, concelho de Chamusca, residente nesta vila de Lagoa; Simão Ferreira Banha, casado, natural da freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche, também residente nesta vila; e Joseph Leombruno, solteiro, maior, natural de South Glens Falls-New York, de nacionalidade Americana, com residência habitual no povo de Carvoeiro, freguesia de Lagoa, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «SIGARVELA — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LIMITADA», tem a sua sede na praia do Carvoeiro, freguesia de Lagoa, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO: — O seu objecto é a compra e venda de imóveis, rústicos e urbanos, construção, administração de propriedades, aluguer das mesmas e agente de seguros, podendo, mediante simples determinação da Assembleia Geral, a seu tempo exercer quaisquer outros ramos de comércio ou indústria, permitidos por lei.

TERCEIRO: — A sociedade poderá criar sucursais, filiais, agências ou outra forma de representação.

QUARTO: — O capital social é de seiscentos mil escudos, representado pelas seguintes quotas: — uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio João Ribeiro Sequeira Baptista; outra de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Simão Ferreira Banha; e outra de trezentos mil escudos pertencente ao sócio Joseph Leombruno.

PARÁGRAFO ÚNICO: —

Do capital social encontra-se realizado e deu entrada nos Cofres da Sociedade, o correspondente a cinquenta por cento de cada uma das quotas, devendo os restantes cinquenta por cento dar entrada nos Cofres da Sociedade, no prazo de um ano a contar da presente data.

QUINTO: — Pode a Assembleia Geral, obtida a unanimidade dos sócios, deliberar a entrada de prestações suplementares de capital.

SEXTO: — A cessão, penhor ou oneração de qualquer quota, no todo ou em parte, a estranhos, só poderá efectuar-se se a sociedade, em primeiro lugar, e qualquer dos outros sócios, em segundo lugar, a não haverem preferido, no prazo de trinta dias após terem recebido a sua oferta por escrito em carta registada, com aviso de recepção.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Na cessão de quotas à sociedade ou a qualquer dos sócios, o preço a ser pago será o preço acordado ou, na falta deste, o que for fixado como razoável, pelos contabilistas, peritos da Sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — O sócio Joseph Leombruno fica, desde já, autorizado a dividir a sua quota e ceder cinquenta por cento a John William Bodeinstein.

SÉTIMO: — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será confiada a dois gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Ficam, desde já, nomeados gerentes os sócios João Ribeiro Sequeira Baptista e Simão Ferreira Banha, sendo requerida apenas a assinatura de um deles para que a sociedade fique válidamente obrigada.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Os gerentes poderão delegar, no todo ou em parte, os poderes de gerência que lhes foram confiados, delegação essa, que se fará por meio do mandato com prévio acordo dos sócios.

OITAVO: — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

NONO: — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios e continuará com os restantes com o herdeiro ou representante do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem afastar-se da sociedade. Neste caso, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que apurar pertencer-lhes, e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto no Banco de Portugal.

DÉCIMO: — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei prescreva outras formalidades.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, um de Setembro de mil novecentos e setenta.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas
— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619

Residência: 23104 — FARO

349 MONTE GORDO

Vende-se

Camion Bedford em estado novo, carga útil 4.000 Kg..

Facilita-se pagamento, tratar com o proprietário pelo Tel. 67123 — Paderne.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser O SEU WHISKY



TEACHER'S Highland Cream

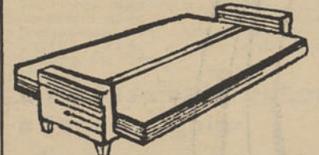
o mestre entre os whiskies

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPÓSITOS-FARO telef. 25669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01693-Teleg. Teof-Telef. 8 e 89-Galix Postal 1-S. B. MESSINES-Algarve-Portugal

E agora também no **ALGARVE**

O verdadeiro **SOFÁ-CAMA (MARLISE)**



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257 — OLHÃO

Compro Propriedades

Favor enviar todos os detalhes: local, área, preços e outros requisitos ao APARTADO n.º 1246, LISBOA.

Não aceito intermediários.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e mais vendido em Portugal

Embalagens de 1 kg.

Distribuidores

A. D. Oliveira Magalhães - Exportadora, S. A. R. L.

PORTO



PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO



Urge a operação «limpeza»

É um dicionário, extraímos: «Operar — fazer uma operação; produzir um efeito; obrar; cumprir; executar; realizar; suceder»...

É esta o programa que nós, habitantes da Fuseta, desejamos em relação a esta terra, no sector de limpeza. Já vai quase em década e meia que um contacto quotidiano nos liga a esta povoação, a que nos unem os mais estreitos laços e deveres. E não nos ocorre que em período algum houvesse um tão amplo manancial de sujidade, quase por toda a parte, pode dizer-se.

O turista chega junto ao «parque vegetal». E o cartão de «bem haja» é-lhe dado pelo lixo putrefacto que ali está depositado. Olha-se para as valetas e o caso consideramo-lo insólito enquanto as autoridades continuarem de ouvir os moços — as queixas que por esta via e em carta lida temos dirigido. Na Fuseta, onde «técnicos competentes» entenderam não serem necessários os esgotos para as águas pluviais, as valetas são o leito por onde correm águas nauseabundas. Devido à irregularidade do pavimento depositam-se aqui e ali, entrando em putrefacção e sendo grande o calor temos a formação de lamas, e aquilo que se desejava fosse a «noiva branca do mar» está a desajar como um fainito de pó para a boca, a tal operação «limpeza».

Perante este relaxamento em que se caiu, no fatídico e fatal ciclo vicioso do «não se vale», o assunto, pela gravidade de que se reveste impõe-se à consciência de todos e ao dever, ao mais imediato dever de acção e actualização das autoridades constituídas, que não podem nem devem pactuar com tal estado de coisas.

João Leal

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. Patrocínio da Conceição Guerreiro e António José Purtao, respectivamente aspirante e secretário da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos em serviço nas secções de Finanças de Albufeira e Lagos.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Até 17 deste mês pode ser requerido o provimento de regente dos seguintes lugares de postos escolares:

Carrapatela, Barranco da Vaca e Azia (Aljezur).

Cortez, Pereiras, Várzea e Travissosa (Alcoutim).

Corte Gágo, Corte Nova, Corte Pequena, Furnazinhas e Tenência (Castro Marim).

Reveses e 2.º de Besteiros (Loulé).

Foz do Carvalho, Corte Grande, Abitueira, Romeiras, Chibrão, Foz de Carvalhoso e Taipas (Monchique).

Talardo (Silves).

Cerolos, Portela, Várzeas de Azinheira, Carvalhal, Malhada do Judeu, Vale Covo e Vale da Murta (Tavira).

— Foram colocadas as regentes agregadas sr.ª D. Ivone Maria Galo e D. Bebiãna de Oliveira Jacinto, tendo sido exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria Isabel Caldas Amaral.

TÉCNICO

O sr. Horácio Campos Trindade, sargento do quadro da Escola Industrial e Comercial de Silves, foi contratado para contínuo de 2.ª classe do quadro da mesma Escola.

FITAS DE GRAVAÇÃO

18 cm 540 metros	85\$00
15 cm 360 metros	70\$00
13 cm 270 metros	60\$00
10 cm 135 metros	45\$00
8 cm 69 metros	25\$00

CASSETTES

C 60	45\$00
C 90	55\$00
C 120	80\$00

Enviam-se pelo correio à cobrança. Nas encomendas superiores a 300\$00, as despesas de porte e cobrança são de nossa conta.

ESTEREOSOM

Av. Duque d'Ávila, n.º 56-A LISBOA-1

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO



Fomento desportivo

TEMOS a maior admiração pelo exemplo, a juntar a tantos outros, que o Barreiro dá ao País, no sector de promoção do desporto juvenil, organizando os seus já famosos «JOGOS». Escrevemos propositadamente jogos com maiúsculas porque entendemos que a palavra atinge a sua integral expressão e dinamiza um conjunto de factores em favor de uma grande causa: o desporto como factor educativo. Em Olhão, quase sem alardes, assiste-se esta época estival a uma iniciativa que pode ser a base primária para os «Jogos Juvenis da Vila Cubista». O II Torneio de Futebol de Salão organizado por essa glória do desporto nacional, que é o Olhanense, reúne 40 equipas, o que multiplicado por um mínimo de cinco, nos indica que estiveram em actividade mais de 200 praticantes.

Qual o apoio prestado pelas entidades responsáveis pelo fomento desportivo? Desconhecemos, mas atrevemo-nos a vaticinar, que não foi nenhum. Mas o Olhanense, até por isso mesmo, marcou pontuação alta. Dizer que não importa tal, seria mentir. Importa, sim, meus senhores, porque importa e é da maior justiça fazer algo pela terra algarvia que tantos e tão assinalados serviços tem prestado ao desporto português.

E cremos que a mais instante obra a realizar, a mais desejada e necessária, é a construção do pavilhão gímnodesportivo, elemento fundamental para a estrutura desportiva da vila. Talvez que poucas terras por esse País fora o mereçam tanto como Olhão (e tantas têm sido beneficiadas), talvez que poucas terras o justifiquem tanto como a Vila Cubista. O que se espera?

Maria Armanda

Armação de Pêra

Loja com Cave vende-se. Tratar com o sr. Virgílio Gonçalves — Posto do Turismo.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Novos rumos para o movimento sindical em Loulé?

(Conclusão da 1.ª página)

sobre a possibilidade de extinção. E esta palavra custa a ser ouvida, sobretudo numa terra que de tão politizada, tem perdido a vitalidade dentro das suas instituições e de tal modo que a maioria dos que trabalham perdeu já aquele mesmo sentido político que está na base de qualquer discussão do bem-comum.

Em boa altura reuniu, então, a Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia. O primeiro ponto discutido nessa reunião foi precisamente uma abordagem do problema da indústria de calçado de que Loulé é a expressão tradicional e oxalá que brevemente seja o sinal dos tempos modernos que todos desejamos para um Algarve de trabalho.

Então o Sindicato de Loulé não pode morrer. Compete aos seus actuais dirigentes encontrarem novas formas de actuação, ainda que dentro de orgânica que os interessados deverão adaptar ou renovar em conjunto. O esforço de mentalização deverá começar por aí. E temos a certeza de que se a máquina despreconceituar e desmistificar uma profissão que tanta vida deu a Loulé, não faltarão cérebros a utilizar os postos de trabalho para uma sociedade mais justa e culta.

A renovação do movimento sindical em Loulé dependerá então dos jovens trabalhadores, para que, em vez de sonharem com a madrugada da emigração, conquistem trabalho e bem-estar para os vindouros; depende dos serviços de que o distrito dispõe para a dinamização da vida social e económica e, sobretudo, dependerá de uma coragem colectiva por parte dos profissionais, em levantar a cabeça do seu sindicato de Loulé.

Pedro Xavier

O campismo e os equívocos

(Conclusão da 1.ª página)

ma de turismo essencialmente estival, que prejuízo pode este trazer para aqueles (e consequentemente para o Algarve)?

O turismo de massa é o único que interessa ao Algarve, à sua população. Uma política que vise apenas o turismo de qualidade está divorciada das realidades sócio-económicas da Província, onde já hoje milhares de pessoas vivem exclusivamente do turismo.

Outras afirmações proferidas durante o debate da T V mereceriam, certamente, oportuno comentário. Aliás tudo se passou, na conversa guiada por Artur Agostinho, na maior frieza possível. Faltou ali alguém que amasse verdadeiramente o Algarve. Faltou ali alguém que fosse o representante da população local, surpreendida há cerca de dez anos pelo notável «estrequeço» que o turismo lhe deu.

Seria bom que a Televisão promovesse um debate sobre o turismo algarvio — mas um debate desapaixonado, sem interesses em jogo que não fossem os interesses gerais, um debate isento de lugares comuns e de frívolas generalidades que não conduzem a coisa nenhuma. Isso sim: era um bom serviço prestado ao país pela R. T. P.

Torquato da Luz

Vende-se

Uma máquina de costura portátil e de todos os pontos, marca «ELNA SUPERMATIC», nova, por preço de agente, por motivo de retirada.

Resposta ao n.º 13 383 deste jornal.

Casamento

Cavalheiro viúvo, funcionário corporativo, com casa posta em Lisboa onde vive só, deseja conhecer senhora de todo o respeito com meios ou empregada até 50 anos para fins matrimoniais. Sendo possível enviar foto.

Resposta para A. Oliveira —Rua José Falcão, 36-4.º, Lisboa-1.

Centro de Alegria no Trabalho inaugurado em Messines

Em São Bartolomeu de Messines foram inauguradas as instalações sociais do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., o qual reúne mais de trezentos associados.

Dispõe de salão de festas, biblioteca, bar, esplanada, sala de jogos, etc. Entre as actividades programadas, figuram aulas de educação física para os filhos dos empregados, a cargo de professor diplomado, constituição dum grupo musical e conjunto cénico, etc.

No final da visita às novas instalações, foi servido na horta da Aldeia Ruiva, Messines, um almoço de confraternização.

Terreno

Compro terreno baldio em Castro Marim, junto ao rio.

Resposta a este jornal ao n.º 13 412.

Reunião de industriais de panificação em Faro

Realizou-se em Faro, no Grémio dos Industriais de Panificação, uma reunião dos presidentes daquele Grémio e dos de Coimbra, Évora, Funchal, Lisboa e Porto, que efectuaram diversas sessões de trabalho, visitando as principais unidades de panificação da Província.

Súbdito inglês encontrado morto em Armação de Pêra

No terraço do prédio onde residia, na Rua Afonso III, de Armação de Pêra, foi encontrado morto o súbdito britânico dr. Bruce Ruthertord, de Bayne, que tinha regressado pouco antes de um passeio a Albufeira.

Verificado o óbito o corpo foi removido para a capela do cemitério a fim de ser autopsiado.

Electrocutada ao engomar roupa

Foi electrocutada, quando engomava vestuário, com um ferro eléctrico, em sua casa, na Rua do Cais, em Faro, a jovem Purificação Jesus Inácio Ricardo, de 14 anos, empregada de comércio. Conduzida, ainda com vida, ao hospital da Misericórdia, todos os esforços dos médicos foram vão para salvá-la.

CORREIO de LAGOS

CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA ARBIA

Com a presença de numeroso público, mais uma vez a Meia Praia, viu criancas entusiasmadas na construção na areia de figuras que idealizaram.

Faltou o espectáculo no cinema para completar o êxito da festa, talvez por dificuldade de horários para a sua realização sem prejuízo do concurso e do espectáculo normal do único cinema que Lagos conta. Estamos porém gratos ao «Diário de Notícias», e formulamos votos para que vá por diante tão interessante iniciativa.

A POVOAÇÃO DA LUZ VAI DISPOR DE ESGOTOS

Foi tornado público o concurso de empreitada para a rede de esgotos da

povoação da Luz, o que nos apraz registar, pois certo é que sem tal melhoramento a praia não se valorizará como merece pela privilegiada situação que desfruta.

Convencidos estamos de que a Comissão Regional de Turismo do Algarve virá depois a interessar-se pelos arruamentos da povoação que, como temos referido, não se podem considerar como tal e formulamos votos para que não lhe faltem condições para o efeito, inclusive a colaboração de quantos são por uma Luz maior e melhor.

I SEMANA INTERNACIONAL DE VELA NA BAIÁ DE LAGOS

Apesar do estado do mar não ter favorecido de início, as regatas promovidas pelo Clube de Vela de Lagos, têm despertado entusiasmo não só pelo número como pela qualidade dos concorrentes. Nestes, figuram pessoas de todas as condições sociais, destacando-se velejadores, e não posições, como importa ao desporto.

O Clube tem diligenciado por uma organização que satisfaça, a colaboração das autoridades civis e militares e do público em geral tem sido notória, esperando-se que a ideia da I Semana Internacional da Baía de Lagos marque, amanhã, com encerramento digno.

EXPOSIÇÃO DE PETER WALKER

Na terça-feira foi inaugurada na Galeria de Arte da Rua da Zorra a exposição de trabalhos do distinto artista Peter Walker cujas obras mereceram o 2.º prémio do I Salão de Arte de Lagos.

É de esperar, pois, que ali acorram os que se interessam pelas coisas de cultura e arte, pois que o artista isolando-se na povoação de Salema para em contacto com a natureza, melhor se inspirar nas suas obras é digno da nossa admiração.

1.º SALÃO DE ARTE DE LAGOS

Inaugurada no Museu Regional de Lagos, estará patente ao público até 23 deste mês, uma exposição de 50 trabalhos de escultura, joalharia, colagem, pintura, gravura e desenho, obra de 25 artistas, digna de ser apreciada.

Impressionaram-nos de certo modo, pela vida que nos transmitem, as obras de João Cutileiro, Peter Walker, Alexandrina Chave Berger, Cândido Teles, João Gonçalves Leça, José Vieira Sabrita, Luciana Ferreira, Margarida Temegão, Maria Colme Fogaça, Matias Portugal e Noémio N. Curado.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo.

Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Notam-se mais campistas em Armação de Pêra, onde é sentida a falta de hotéis de 2.ª classe

(Conclusão da 1.ª página)

Portugal que se chama Algarve.

Este Algarve que vai abrindo as portas aos turistas para admiração plena dos seus encantos naturais, criando uma corrente ininterrupta de irresistível atracção a muitos milhares de visitantes, o que obriga aos nossos governantes a uma atenção inteligente e cuidada, de forma a proporcionar aos turistas todas as condições indispensáveis de facilidades e comodidades, tanto em vias de comunicação para o âmbito das maiores preciosidades naturais a fim de serem apreciadas, como em comodidades à altura da bolsa de todos, pois hoje só existem hotéis de luxo para servir apenas uma minoria dos turistas. A maioria, os que dão progresso e vida a uma terra, movimentando tudo e oferecendo alma ao comércio, etc., até há pouco tempo era-lhes vedado poderem acampar junto à costa, como se não pudessem passar as suas férias a seu belo prazer, numa vida plena de luz, de ar puro e salutar na liberdade ampla da Natureza.

Hoje, já vão aparecendo junto à costa essas barracas coloridas, cheias de alegria, de vidas sãs a criar novas amizades numa confraternização de paz e amor. A estes, que são os que mais contribuem para o desenvolvimento da economia nacional e do progresso dos povos, devemos proporcionar todas as facilidades e recebê-los com igual demonstração de amizade e atenções, para que não levem daqui só a recordação das nossas atracções turísticas, mas também, a verdadeira impressão colhida de um povo educado e amigo.

Eurico Santos Patrício

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Vende-se

Um prédio, na Rua João de Deus, n.º 78, com 5 divisões, casa de banho e quintal. Quem pretender, dirija-se à Pensão Mateus — Vila Real de Santo António.

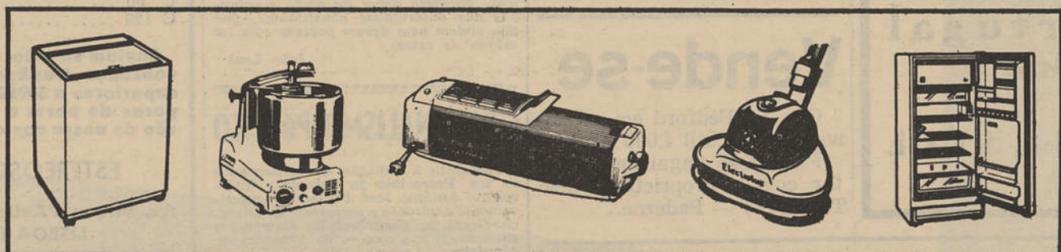


**NOVOS
COSTUMES
NOVA
ECONOMIA**

Lançamos esta Campanha porque conhecemos o seu interesse em poupar!
(...NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO!) Com a utilização deste novo e moderno sistema do CRÉDITO ABERTO, que inclui para SI MÚLTIPLAS VANTAGENS, V. tem agora e bem à sua mão a oportunidade de obter os benefícios e vantagens da utilização dos nossos produtos electro domésticos, de grande QUALIDADE e RENOME MUNDIAL.

Peça-nos o folheto ilustrado explicativo ou telefone a solicitar informações ou a presença de um representante ELECTROLUX e... verá que compensa!

**CRÉDITO
ABERTO**



ASPIRADORES—ENCERADORAS—MÁQUINAS DE COZINHA—MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FRIGORÍFICOS (eléctricos, a gás butano ou petróleo)—CALANDRAS DOMÉSTICAS

Agradeço que me enviem o folheto
CRÉDITO ABERTO—Electrolux

nome.....

morada.....

localidade.....

enviar o cupão em carta ou postal



Electrolux

STANDS DE EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO

Rua Cândido Guerreiro, 21 - Tel. 24203 - Faro

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Começa amanhã o futebol oficial

Sob o signo do «13», iniciam-se amanhã os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões com todo o interesse, entusiasmo e incerteza que o futebol competitivo encerra.

Esta época é de grande interesse para o futebol algarvio, porquanto se verifica um retorno ao convívio com os maiores do desporto-rei. O Sporting Farense, após portados esforços entrou na roda alta do futebol português e amanhã teremos a sua estreia ante o Futebol Clube do Porto. No remodelado e ampliado Estádio de São Luís, os pupillos de Manuel de Oliveira defrontarão a turma nortenha, recém-chegada de Caracas e sedenta de obter a conquista de um título, pelo qual luta há tantos anos. Uma óptima partida em perspectiva.

Na II Divisão (zona sul) a presença algarvia será do Portimonense e Olanhense, grupos com grandes tradições no certame. Os barlaventinos, sem alardes, mas voltados ao trabalho, têm em Saraiva um técnico com provas dadas. Aliás o ex-benfiquista, a quando de anterior passagem por Portimão, conquistou o apelo geral. O que será o Portimonense de 1970-71? De certo modo, uma incógnita, mas acredita-se que a turma voltará a ser notícia na luta pelos lugares da frente.

Malor rodagem, mercê dos jogos feitos em Espanha, leva o Olanhense, Osvaldo Silva, continua como treinador-jogador e nas partidas efectuadas onze da Vila Cubista revelou estar integrado naquele seu futebol peculiar e de valia. Um Olanhense regressado a posi-

ção mais condigna com o seu historial é outro dos aliciantes da Divisão Secundária. Marvila e Tomar são os terrenos onde Olanhense e Portimonense iniciam as suas carreiras, logo encontrando obstáculos difíceis de transpor. Para os três clubes algarvios, na hora do «pontapé de saída» os votos dos melhores éxitos.

Farense, 2 - C. U. F., 3

No domingo disputou-se no Estádio de São Luís, em Faro, um jogo particular entre as equipas de honra do Farense e da Cuf, ambas militando na I Divisão. Sob a direcção de César Correia, coadjuvado por João Pereira e José Gabriel, as equipas alinharam inicialmente:

Farense — Barroca (ex-Sporting); Assis (ex-Almada), Bastos (ex-Sporting), Caneira (ex-Sanjoanense) e Atraca; Dany (ex-Sporting) e Ferreira Pinto (ex-Sanjoanense); Correia (ex-Luso), Babá (ex-Juventus de S. Paulo), Ernesto (ex-Sporting) e Testas. Cuf — Conhê (ex-União de Tomar); Rodrigues (ex-Belenenses), Vitor Marques, Medeiros e Castro; Neto e Vitor Pereira; Arnaldo, Manuel Fernandes, Fernando e Eduardo.

Ao longo da partida fizeram-se várias substituições, entrando a jogar: Nelson Faria, Barão, Eivaldo (ex-Náutico do Recife), Siteo; Nunes e Panhufa, pelo Farense e Monteiro, Sérgio e Esteves, pelos cufistas.

Ao intervalo o resultado era de 2-1 favorável aos visitantes, com golos de Manuel Fernandes (2) aos 4 e 17 minutos) pela Cuf e de Correia, pelo Farense. No segundo tempo, Vitor Pereira e Nelson Faria fixaram o marcador, sendo o tento da turma «fabril», que havia de determinar o vencedor, obtido nos derradeiros instantes da partida.

O Olanhense venceu o Ayamonte por 3-0

Na quinta-feira (último dia das Festas das Angústias) actuou na cidade fronteira o Sporting Clube Olanhense que derrotou o Ayamonte F. C. Como sempre acontece nestas partidas entre grupos da Andaluzia e do Algarve, houve entusiasmo e lances de bom futebol. O prélio serviu sobretudo para um acerto mais directo da turma algarvia, com vista à grande maratona que defronta o Ayamonte F. C. Como sempre acontece nestas partidas entre grupos da Andaluzia e do Algarve, houve entusiasmo e lances de bom futebol. O prélio serviu sobretudo para um acerto mais directo da turma algarvia, com vista à grande maratona que defronta o Ayamonte F. C.

José Banto (ex-Farense) no Canadá

Seguiu para o Canadá o jogador José Banto que durante muitos anos alinou como dianteiro do Farense. Ainda na última época fora titular dos novos primodivisionários, atleta correcto e dedicado, iniciou a sua carreira nos juniores do Farense.

O Farense vai receber a Taça «Angola»

Com o patrocínio dos jornais «O Comércio de Luanda» e «O Planalto», de Nova Lisboa e por iniciativa do sr. major Vitor Castella foi adquirida a monumental taça «Angola», dedicada ao Sporting Farense e como sinal de júbilo dos algarvios radicados naquela província pela subida do clube à divisão maior. O troféu, que se encontra exposto num estabelecimento comercial da baixa de Faro, será entregue ao Farense amanhã antes do encontro com o F. C. Porto. A entrega será feita pela sr.ª D. Maria José Mascarenhas d'Almeirim Castella ao sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e angolano de nascimento.

Muita frequência nas provas internacionais de tiro em Faro

O Clube Algarvio de Tiro com Armas de Caça assinalou condignamente o início das suas actividades promovendo importantes provas internacionais que decorreram no «stand» construído junto ao cais comercial em Faro, reunindo 40 atiradores de Lisboa, Alentejo, Algarve e da vizinha Espanha.

As provas, que despertaram grande interesse, tiveram a presença de muito público, atingindo os prémios pecuniários o valor de 100 contos. Eis os vencedores: Prova «Companhia de Seguros Previdentes», José Eduardo Uva e Manuel Uva; Prova «Companhia de Seguros Soberana», Rui Ramada e Manuel Miranda; Prova «C. A. T. A. C.», Rui Ramada; Taça «Governador Civil de Faro», Jorge Croner; Prova «Banco Pinto & Sotto Mayor», Jacinto Ramos; «Grande Prémio de Faro», Armando Marques; «Taça dos Vencedores», Fernando Paulino.

O tenente Pimenta da Gama figura destacada do V Concurso Hípico da Penina

Mais um acontecimento grande ocorreu na semana finda no Algarve, referindo-nos ao V Concurso Hípico Internacional da Penina, que reuniu 70 concorrentes, entre os quais alguns nomes famosos desta emotiva modalidade. As provas disputadas tiveram as seguintes classificações:

Prova Cap. José Beltrão — Série A: 1.º Luis Lupi, no «Konak»; 2.º Luis Lupi, no «Tagmon»; 3.º A. Gota, no «Tamariz»; Série B: 1.º M. Graça N. Caneilho, no «Zagal»; 2.º Leal da Silva, no «Conaco»; 3.º Duarte Silva, no «Arufada»; e 4.º Bento Amaral, no «Daniele».

Taça Socosol — 1.º António Caldeira, no «Gitano»; 2.º P. Gama, no «Penny Stall»; 3.º Lobo Guedes, em «Lora»; 4.º capitão Fernandes Tomás, no «Biscuit»; 3.º Lobo Guedes, na «Emdiabrada».

Taça Sodena — 1.º tenente Pimenta da Gama, no «Gamo Escuro»; 2.º José Rosillo, no «Soltelito»; 3.º F. Lobo Guedes, na «Emdiabrada».

Potenciam — 1.º tenente Pimenta da Gama, no «Espora»; 2.º capitão Rêvero Merry, no «Simbal»; 3.º M. Manuel Castro, no «Fagabudo»; 4.º major Cabedo, no «Nageur».

Taça Coronel Hélder Martins — Série A: 1.º Luis Lupi, no «Tagmon»; 2.º José Gata, no «Tamariz»; 3.º J. Pereira Coutinho, no «Calpso»; Série B: 1.º Ana Cristina Rodrigues, no «Capricho»; 3.º J. Duarte Silva, no «Rovuma».

Prova Internacional — 1.º tenente Pimenta da Gama, no «Espora»; 2.º capitão Rêvero Merry, no «Simbal»; Grande prêmio — 1.º coronel Mário Deslaido, montando «Ufri»; 2.º Vicente Caldeira, com «Caralinda»; 3.º tenente Pimenta da Gama, com «Gran Escuro»; 4.º capitão Fernandes Tomás, com «Ferreira do Alentejo»; 5.º Lucinda Struit, com «Tobruck II».

Prova Totta-Alança — 1.º ex-aequo, José Camacho Pais, no «Hovara»; major José Cabedo no «Nageur»; 3.º, ex-aequo, tenente Pimenta da Gama, na «Espora»; e Lucinda Struit, no «Tobruck II».

Prova Federação Equestre — 1.º António Caldeira, no «Gitano»; 2.º tenente Pimenta da Gama, no «Penny Stall». Durante dois dias actuou, com muitos aplausos, o «Tattoo» (carrocel da Guarda Nacional Republicana).

Começou o III Concurso Hípico de Vilamoura

Iniciou-se na quinta-feira o III Concurso Hípico de Vilamoura, importante competição, organizada pelo respectivo Centro Hípico com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, Comissão de Trote Atrelado e Turf Club. No campo de obstáculos daquele complexo turístico, o certame reuniu célebres figuras do hipismo peninsular e é dedicado à amizade luso-espanhola. Além das tradicionais provas, o programa inclui as de ensino e alta escola, bem como corridas de trote atrelado. Ontem efectuou-se o concurso de carros algarvios de nutares, presença regional numa organização de projecção internacional.

Hoje e amanhã haverá apostas múltiplas, mais um atractivo para a presença em Vilamoura. O total dos prémios pecuniários é de 60 mil escudos, havendo ainda 24 taças. O Concurso tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Empregada

Precisa-se. Conhecimentos Inglês, prática balcão, lojas. Hotel D. Filipa. Ordenado a combinar. A. J. Santos — Albufeira.

VENDE-SE Moradia em Lisboa

Com 5 assoalhadas, duas casas de banho e quintal. Bairro da Madre de Deus. Frente às Escolas Primárias Autocarro à porta. Resposta ao n.º 13 409 deste jornal.

Precisa-se

Concessionário das Máquinas de Cost. Husqvarna para o Algarve. Precisa-se. Importador — Rosário e Marques — Rua Soc. Farmacêutica, 43 — r/c Dt. — Lisboa-1.

VELA Termina amanhã a Semana Internacional de Lagos

Na magnífica baía de Lagos têm vindo a disputar-se as provas constantes da «I Semana Internacional de Vela». Organizada pelo Clube de Vela de Lagos, tem a participação de velejadores do Clube Holandês KNVRN, C. N. O. C. A., Brigada Naval, Clube de Vela Atlântico, Sport Clube do Porto, Fluvial Portuense Naval de Lisboa, M. P. de Lagos e Lisboa, Desportiva Ovarense, Naval de Olhão, Naval de Cascais e do clube promotor.

Ao longo da semana disputou-se o Nacional de Sharpies de 12 m2 e os campeonatos abertos do Algarve das classes: Bomitas stars, finns, snipes, moths, 420, cadetes, vauriens, flying dutchman, dragões e ginnys. Hoje e amanhã decorre a disputa do troféu «Shell» com o seguinte horário: hoje, 14,40, 1.ª regata; amanhã, 10,10, 2.ª regata; 14,10, 3.ª regata.

Regatas da Semana do Náufrago

Foram os seguintes os resultados das regatas de vela que, integradas na Semana do Náufrago, decorreram em Vila Real de Santo António:

Classe leito — 1.º Carlos Mendes Felício e Vilanova Miguel (ex-aequo); 2.º Mário Guerreiro; 4.º Jorge Matias Fernandes.

Classe cadete — 1.º Horta Caldeira e Toledo Baptista; 2.º Sanina Machado e João Ferreira; 3.º António José Soares e Cristo; 4.º Diogo Néné e Luis Toledo; 5.º Ofir Gomes e N. N.

Classe Snipe — 1.º Nascimento Francisco e Pinto Samúdio; 2.º Ferreira Daniel e Perrolas Fernandes.

Dia do Centro: Classe cadete — 1.º Horta Caldeira e Toledo Baptista; 2.º Calé Marta e Medeiros Pinto e Diogo Néné e Luis Toledo; 4.º Sanina Machado e Rio de Jesus; 5.º António José Soares e Cristo.

Classe Snipe — 1.º Nascimento Francisco e Pinto Samúdio; 2.º Soares Faria e Salvador e Raimundo Sanina;

Automóvel

Vende-se, SIMCA, modelo 1 000 — 4 220 — 1968, 44 000 km, motivo retirada. Ver e tratar, Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Alienação de parte do terreno desafectado da Ilha de Tavira

JORGE AUGUSTO CORREIA, LICENCIADO EM MEDICINA E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 2 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 7 de Outubro, novamente, e por falta de cumprimento do clausulado nas competentes «Condições jurídicas e administrativas» por parte do anterior arrematante, à venda, em hasta pública, de uma parcela de terreno desafectado do Domínio Público Marítimo, da ILHA DE TAVIRA, com a área de 245 000 m2., com a condição de ser urbanizada a expensas do comprador.

A base de licitação é de 5\$00, por metro quadrado. O terreno em causa será alienado para fins de construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento recreativo, administrativo e comercial, e a zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc., em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a alienação, se assim entender conveniente para os seus interesses. Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 3 de Setembro de 1970. O Presidente da Câmara, Jorge Augusto Correia

QUARTEIRA... em fim de festa

DEPOIS de ter sido escolhida para uma sessão do «Curto-Circuito» da TV, Quarteira tornou-se, praticamente, a praia mais reclamada do Algarve. Quererá isto dizer que é a praia, com mais condições turísticas do Algarve? Nem pensar nisso é bom. Quarteira, pois e deve ser das praias mais populares do Algarve e esta asserção será tanto mais verdadeira quanto é certo que a sua população balnear é das mais densas e das mais polidiversificadas das restantes praias da Província.

Procura, através dos seus actuais dois hotéis e dos diversos restaurantes e pensões que tem a funcionar, elevar a categoria da sua população flutuante, mas demonstra, com o seu parque oficial de campismo (este oficial deriva da qualidade de estar aprovado oficialmente) e as decenas de parques não oficialmente autorizados e aprovados mas em funcionamento espontâneo que é, por enquanto, uma praia essencialmente popular.

Tem em construção mais duas grandes unidades hoteleiras, tem à sua ilharga, a esquerda e à direita, mas a alguns quilómetros, dois bons hotéis em courts de férias, escolas de equitação, bons campos de golfe, mas, principalmente, Quarteira em si, só tem como propaganda, a qualidade ou o defeito de ser uma praia popular e por isso superlotada.

O principal afluxo de veraneantes que peja esta praia em Agosto, é indiscutivelmente o dos emigrantes da França e Alemanha que, de longe, toda a população balnear restante. A diabólica quantidade de automóveis desses veraneantes torna complicado e confuso

8.ª, Ferreira Daniel e Perrolas Fernandes. Estiveram em disputa os troféus Câmara Municipal, Sonap, Totta e Açores, Português do Atlântico, Pinto de Magalhães, Café Império, Jaguar e Seguros Império.

Hoje e amanhã, em Lagos, 6 tripulações do Centro de Vela de Vila Real de Santo António vão disputar o primeiro troféu internacional Shell.

o trânsito e a vida dos que por turismo aqui se instalam ou dos que pelas facilidades de acesso aqui procuram passar as suas férias em busca do «relax» necessário para um ano de trabalho e de preocupação.

Para as pessoas que encaram o problema do turismo com cabeça, tronco e membros haverá sempre que distinguir e marcar a característica do turismo de cada região: o turismo de qualidade e o turismo de quantidade.

E é fora de dúvida que um, é, positivamente, inimigo do outro, as entidades a quem pertence a gestão do problema têm de procurar fazer ajustamentos, tentar captar através das impressões pessoais do turista estrangeiro que nos procura, saber o que ele gostaria de encontrar além da magnanimidade do clima, da riqueza solar de que desfrutamos e quais as suas preferências e opções. E era tão fácil ter um inquérito completo entre mãos. Bastaria que no aeroporto, em todos os hotéis e pensões se entregasse ao visitante um impresso trilingue, onde, em qualquer dos idiomas, se pudesse fazer um questionário, com perguntas de ramos, parecidos, maneira fruste de deixar conduzir o barco sem governo, sujeito aos baldeões da sorte e, consequentemente, apto a encaixar nos escolhos.

Tentativas como a do último «Curto-Circuito», da E. T. P. realizado em Quarteira chamando a atenção sobre problemas tão complexos como os que se debatem, pessoas que só por delicadeza se deveriam deslocar a um debate público à escala nacional, em lugar de pessoas entendidas e responsáveis, é mau exemplo e em vez de serem construído, tornam-se frustes e só podem conduzir a desprestígio e também a pleno ridículo o que se pretende elevar e engrandecer, como o merece, um problema de tal magnitude.

R. P.

JOGOS PARA AMANHÃ

I Divisão
Farense-Porto

II Divisão
Oriental-Olanhense
União de Tomar-Portimonense

CICLISMO

Vitória de Hubert Niel (F. C. Porto) nas «Doze Voltas à Gafa»

Após vinte anos de interregno, voltou o Bombarralense a organizar as «Doze voltas à Gafa». Presentes, além do ginásio de Tavira, o Porto, Coelima, Sporting, Ambar e Sangalhos.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Hubert Niel, F. C. Porto, 2 horas, 41 minutos e 50 segundos; à média horária de 33,928 quilómetros; 2.º Leonel Miranda, Sporting, 2, 42, 30; 3.º Mário Miranda, Coelima, m. t.; 4.º Sousa Vieira, Ambar, m. t.; 5.º Emílio Dionísio, Sporting, m. t.; 6.º António Pereira, Coelima, m. t.; 7.º Custódio Gomes, F. C. Porto, m. t.; 8.º Joaquim Gomes, F. C. Porto, m. t.; 9.º António Graça, Tavira, m. t.; 10.º José Madeira, Tavira, m. t.

Classificaram-se ainda mais dezasseis corredores

Por equipas: 1.ª, F. C. Porto, 8 horas, 6 minutos, 50 segundos; 2.ª, Sporting, 8, 7, 30; 3.ª, Coelima, m. t.; 4.ª, Ambar, m. t.; 5.ª, Tavira, m. t.

Funeral de um militar falecido em combate

Após missa de corpo presente celebrada pelo tenente capelão rev. Celestino Manso, realizou-se na quinta-feira, com grande acompanhamento, para o cemitério de Vila Real de Santo António, de onde era natural, o funeral do sr. Martinho Raimundo Félix, de 21 anos, filho da sr.ª D. Clíménia Monteiro Raimundo e do sr. Diamantino Parra Félix, morto em combate na nossa província da Guiné.

A urna foi transportada em carro militar, sendo-lhe prestadas honras fúnebres por uma secção do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, que à entrada no cemitério deu as descargas da ordenança.

Casa particular

Senhora só, recebe duas meninas ou empregadas. Resposta à Rua Eng. Duarte Pacheco, 64-r/c. Telefone 24665 — FARO.

Senhora só, recebe duas meninas ou empregadas. Resposta à Rua Eng. Duarte Pacheco, 64-r/c. Telefone 24665 — FARO.

ROGAMBOLE

(Continuação)

A ENTREVISTA

— Viu esse rapaz que veio aqui ontem à noite?
— Vi, e parecia-me um príncipe.
— É o conde Armando de Kergaz.
— Ah! — exclamou a criada com alegria.
— E tem seiscentas mil libras de renda — continuou o ex-hussardo. Gertrudes soltou um suspiro.
— Isso é muito — disse ela.
— Porque diz isso, senhora Gertrudes?
— Porque quem é tão rico, não há-de querer uma pessoa pobre como a menina Joana.
— Engana-se, Gertrudes. O conde ama-a.
Gertrudes sufocou um grito de alegria.
— Falo-lhe com toda a verdade — repetiu Bastien. — O conde ama apaixonadamente a menina Joana.
Gertrudes, porém, fez-se muito corada, e a sua fisionomia revelou um terror oculto.
— Ah! senhor capitão, se o que me diz não fosse verdade!
— Enganá-la, eu, Gertrudes?
— Eu cá me entendo — disse ela. — Se o conde amasse a menina, como se ama uma menina pobre quando se é rico...
— Gertrudes! — exclamou Bastien, compreendendo a súbita desconfiança da criada.
— Desculpe, sr. capitão, mas o senhor bem vê que eu hoje sirvo-lhe

de mãe, e devo vigiá-la como se vigia um tesouro. Creio que me deixaria matar antes de consentir que um homem, a não ser um marido, se aproxime dela.

— Esteja descansada, Gertrudes. O conde de Kergaz é um cavaleiro, e não um sedutor. Asseguro-lhe que ama a menina Joana e quer casar com ela.

— Ah! — disse Gertrudes contente. — Isso assim entendo eu! Agora podemos conversar.

— Pois então, senhora Gertrudes, é preciso que nos entendamos. Eu amo o sr. de Kergaz, tanto quanto a senhora ama a menina Joana, e o meu desejo é vê-lo feliz.

— O que é preciso que eu faça para isso?
— Ajudar-me, e fazer compreender à menina Joana, que nem sempre a terá junto a si, que virá um dia em que lhe há-de ser necessário um protector, um marido, e aproveitará o ensejo para lhe falar no conde de Kergaz.

— Esteja descansada, farei o que me diz — respondeu Gertrudes, alegre como uma criança.

Gertrudes cumpriu a sua promessa com essa diplomacia do coração que torna fortes e inteligentes as naturezas, ainda as mais incultas. Joana, que desejava confiar o seu segredo a alguém, confessou que amava Armando, e a boa Gertrudes desatou a chorar de alegria, lembrando-se que a sua querida ama em breve deixaria aquela miserável casa para habitar um palácio esplêndido, ter carruagens, cavalos e muitos criados.

A imaginação da pobre criada desenhava-lhe um risonho futuro de encantadoras delícias.



XXVII A CARTA

Joana não viu Armando em todo o dia. Armando trabalhava para encontrar os herdeiros do barão Kermor de Kermarouet, e empregou

o dia inteiro indagando os nomes dos empregados dos diferentes ministérios que se haviam casado aproximadamente na época indicada no relatório que lhe fora enviado. As nove horas da noite, porém, apresentou-se em casa de Joana. A intimidade cresce rápida entre dois corações que se amam. Nessa noite Armando fez a sua declaração, e Joana escutou-lhe os juramentos de amor, vermelha como uma romã.

O tempo passava depressa, e dava meia-noite quando Armando se levantou para retirar-se. Assim que ele saiu, Joana lançou-se nos braços de Gertrudes, dizendo:

— Oh! meu Deus, meu Deus! Como sou feliz!
A noite passou-a em sonhos de inebriante ventura, vendo-se ao lado do homem a quem dera o seu amor e que lhe tornava a existência um paraíso de inefáveis delícias. Despertou sorrindo à felicidade futura, e contou impaciente as horas do dia que nunca lhe parecera tão longo. As quatro horas ouviu na escada uns passos que a fizeram estremecer, o coração bateu-lhe agitado, ouvindo a voz de Armando no quarto de Bastien. Era no dia em que o sr. de Kergaz recebera os padrinhos de sir Williams, e vinha buscar Bastien para o levar à rua Culture-Sainte-Catherine, onde este devia ficar naquela noite, a fim de estar pronto a partir na manhã do dia seguinte, Armando estremeou Bastien com todo o amor de um filho, e a ideia de que ia arriscar a vida no dia seguinte, imprimiu-lhe no rosto uma melancolia profunda. A voz era triste, e Joana teve o presentimento de uma desgraça.

O conde falara tão baixo com Bastien, que Joana durante alguns momentos não pôde saber o que diziam. Armando só levantou a voz depois de ter contado a Bastien a sua entrevista com os padrinhos de sir Williams, e Joana ouviu o seguinte:

— Meu bom Bastien — dizia Armando — tu bem vês que Joana me ama e que também a amo. Por que razão hei-de hesitar ainda? Esta noite não iremos ali porque o maldito negócio de amanhã nos obriga a levantar cedo.

Joana estremeceu. Que maldito negócio era aquele?
— Mas amanhã — prosseguiu Armando — quando voltarmos, irás a casa dela e pedir-lhe-ás oficialmente a mão.

(Continua)

Sou do Algarve

Poema de J. SANTOS STOCKLER

Sou do Algarve
deste Algarve paisagem
que separa os homens
das açucenas do rio

Sou do Algarve
desta terra-terraço
onde tudo diviso
mas quase nada abraço

Sou do Algarve
deste jardim-turístico
onde o mar é uma concha
cada vez mais salgada
para os seus naturais

Sou do Algarve
filho deste jardim
que deita para o varandim
da minha seca infância

Sou do Algarve
deste Algarve onde o homem é
pedra dos caminhos
água
sol
chuva
vento
dor
mágoa
enxada
arado
e gado
— charrua do pão de cada dia!

(Do livro «Jardins de Outono»,
a sair do prelo em Outubro)

Nova exposição de pintura em Albufeira

Prosseguindo a série de iniciativas culturais que tem vindo a realizar e que têm possibilitado ao público visitante um contacto directo com os valores da arte portuguesa, o Hotel da Balala é cenário de mais uma exposição de pintura. Ali se encontram expostos quadros dos artistas Mário Silva e Silva Palmeira, na grande maioria dedicados à bela provincia do sul.

Mário Silva nasceu em Coimbra, em 1930, tendo trabalhos seus expostos em museus de Estocolmo, Amesterdão, São Paulo, Coimbra, Amarante, Ovar, Vila Franca de Xira, Figueira da Foz e Montecatini. Este ano esteve presente na I Bienal Internacional de Pintura Contemporânea em Florença.

Silva Palmeira, conta 36 anos e é natural de Santarém. Possui vários trabalhos em colecções nacionais e estrangeiras, nomeadamente nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Suíça, Suécia, Bélgica e Itália. Quadros seus estiveram este ano nas exposições em Oceanside e San Diego (Califórnia) e San Angelo (Texas).

QUADROS DA «FESTA GRANDE» VILA-REALENSE

por J. E. Cruz

NÃO sou bastante idoso para dissertar sobre tradicionalismo, nem sequer vibra no meu peito a sensação saudosista daqueles a quem a idade avançada gera um apelo incondicional às coisas do seu passado, como que agarrados a uma vida outrora vivida com soberba intensidade. No entanto, recordo com um sentimento que não sei definir, talvez o amor à infância, o tempo em que minha mãe se esmerava para que todos nós vestíssemos, na festa, o melhor que possuíamos; estreássemos sapatos, blusa ou mesmo fato. As pancadas que cada um apanhava, quando nos vestíamos de novo, pela manhã, e chegávamos à tarde cheios de pó, dos terrenos arenosos que ficavam perto, ou do barro da antiga estrada do radiofarol! Na medida em que iam crescendo, criávamos gosto por esse ritual, ano a ano repetido.

Recordo os apitos das traineiras, no rio, engalanadas com dezenas de bandeiras multicores, navegando tão perto que quase se entrecho-cavam no constante vaivém, desde a muralha até ao cais da fábrica Parodi e, por vezes, mais longe. Recordo a procissão, pela grande e larga avenida marginal, com toda a multidão de devotos caminhando lentamente nas alas, desde a saída da igreja até ao recolher, enquanto as sirenes das traineiras, nas suas saudações, tentavam entoar hinos de graça e de prece, ao mesmo tempo que os marítimos faziam estrear foguetes contra o azul do céu, implorando melhores pescarias, para contento de to-

Termina na terça-feira a recepção de inscrições na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Encerra na terça-feira o prazo de inscrição para os alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, unidade de grande importância na evolução turística da Província, onde têm sido preparados numerosos e competentes profissionais.

Funcionarão os cursos de recepção, mesa, bar, cozinha, contabilidade hoteleira e administração de andares. Os interessados devem dirigir-se à secretaria da Escola na Rua Letes, em Faro.

das as bocas, desde a do pescador à do industrial.

O recolher! Era por mim considerada maravilhosa a chuva de fogo, sobre as pedras pretas e brancas da Praça Marquês de Pombal. Lembro-me que corria de um lado para o outro, passando sob tal chuva e vangloriando-me de nunca me queimar. Isso até que inventaram a tal peça chamada camisa de «nylon»!

E à noite? Os carrocéis, os automóveis, as bugigangas da feira; as faturas e os jogos de bonecos; os tiros e as setas que davam como prémio os extintos pirolitos de berlimde; a multidão, o circo e, por fim, um voltar para casa extenuado mas feliz.

Volvidos alguns anos sobre estas imagens, elas ainda se renovam. A tradição está viva, mas, de ano para ano, algo se vai perdendo no tempo que a memória, porventura, esqueceu ou que o desinteresse fez abandonar.

A juventude não considera estes valores tão fortemente como aqueles que andam já por este rincão do planeta há muitas e boas primaveras. Assiste um tanto ou quanto irónica a estas demonstrações tradicionais, perguntando-se como são possíveis certas coisas ao mesmo tempo que o homem pisa a Lua, que o microscópio electrónico vê o vírus e que pode observar-se, na Europa, o Campeonato Mundial de Futebol, directamente do México. A mentalização tecnológica não perdoa estas demonstrações primitivas. A terra é de turismo e eu vi também alguns turistas voltearem, em torno do coreto, como eu, procurando beber um pouco de música de sopra, tão arredia destas paragens...

Só pela noite fui até perto do carrocel, levando na mente a ideia da voltinha, sentada na girafa, ao som forte do altifalante, vendo as tábuas inclinarem-se, ora para cima, ora para baixo, podendo observar a multidão de todos os ângulos. Não cheguei, porém, a pisar as tábuas da diversão. Em meu espírito houve bloqueamento. De repente, surgiu, a meus olhos igual a si mesma: repetição, pura repetição. A vida, para ser rica, tem de assentar em estruturas que se renovem e não repitam. Só assim valerá a pena ser vivida.

Os automóveis? Uma roubalheira! Pode verificar que se aproveitavam do facto de muitas pessoas quererem andar simultaneamente, para encurtarem a duração das viagens. Quarenta ou cinquenta segundos e, quando o rei fazia anos, minuto e meio. Se fosse sempre minuto e meio, que diabo... Quando me sentei no jardim, sobre a frescura da relva, esperando os fogos de artifício, contando que, ao menos, algo de novo podia vir a acontecer, reparei então nos rostos cansados, por vezes enfadados, desinteressados e cheios de desânimo de muitos componentes da multidão. Como eu, aguardavam o «milagre».

Assim queremos atrair o turista? Estes pretensos arraiais populares que não cheiram a nada se não à repetição do tempo que, por horas, parece parar e recuar a cinco, quatro, três ou dez anos atrás; que trazem à memória a recordação de tempos idos, insusceíveis de voltar, são a renovação de uma experiência já vivida, outrora saborosa, hoje gasta pelo uso e não convencem já ninguém. Apenas os aceitamos e nos integramos neles pela pobreza de diversão do quotidiano. Porque, apesar de repetido, é menos banal que o dia a dia e, apesar de igual a si mesmo, é diferente do todo.

Ribombou o primeiro morteiro. Era o princípio do fim. Dezenas de foguetes tracejaram o negro do céu com a sua cauda chuvosa. Depois, abriram-se em lágrimas de fogo e, por momentos, pareceu voltar o dia. Mais fogo, mais luz! Os olhos, ávidos, pediam mais e cada vez viam menos.

Enfim, é tudo que temos para oferecer... E acredito que damos tudo!

Quando o último morteiro atroou o céu, algumas bocas abriram-se, desgostosas, para dizer: «Pró ano há mais!»

O estrondo atravessou o rio e, passados segundos, regressou da vizinha Espanha, como que a troçar de todos nós...

Comparticipações

O sr. secretário de Estado das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, o reforço de 51 840\$000 à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para acabamento do Hospital Sub-Regional daquela cidade.



Fim de férias, aumento de acidentes nas estradas, como a gravura documenta. Atenção às velocidades e às regras do trânsito!

BRISAS do GUADIANA

Questões de trânsito

TODAS as ruas vila-realenses que convergem, pela direita, para as de trânsito num só sentido, carecem, à entrada nestas, de um sinal indicativo de paragem obrigatória, ou «stop».

Este sinal tem sido colocado já em numerosas convergências e com resultados satisfatórios, pois que em face dele só algum irresponsável, por demência momentânea ou por efeitos do álcool, se abalança a entrar com velocidade incontrolável nos cruzamentos sinalizados, sabendo que dessa forma poderá provocar danos, talvez irreparáveis, noutras vidas ou haveres, sem falar na sua própria.

Muitos sinais de «stop» foram já colocados e esperamos que o Município de Vila Real de Santo António não dê por finda, sem na verdade o estar, esta sua meritória campanha de saneamento do trânsito, numa terra onde não são poucas as dificuldades a vencer nesse sentido e onde alguns condutores se julgam por vezes libertados de cuidados a que para sua própria segurança não deveriam fugir.

Além dos numerosos cruzamentos das ruas, outros locais há onde o trânsito também oferece perigos, e um deles que nos parece dos principais, situa-se junto ao radiofarol vila-realense, na confluência da futura Avenida Duarte Pacheco para a Estrada da Mata. A nosso ver, e salvo melhor opinião, os condutores que ali circulam deveriam encontrar, nos dois lados a meia centena de metros do radiofarol, sinais de 20 quilómetros, como velocidade máxima permitida, para que mais cuidados houvesse à passagem naquela área e à entrada ou saída da Estrada da Mata. No término da Avenida Duarte Pacheco, frente ao radiofarol, talvez pudesse trazer-se no chão, com tinta bem visível, a direcção a seguir para os veículos que entram ou saem daquela artéria, para o lado esquerdo ou direito, ou provenientes de qualquer dos lados. Esta medida, ou outra que lhe equivallesse, evitaria as muitas atropelamentos e até alguns choques a que ali temos assistido.

PARECER DESFAVORÁVEL PARA UM PROJECTO

O movimento cada vez maior desde há anos registado em Vila Real de Santo António, tornou pequenas e antiquadas as actuais instalações do edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, levando a respectiva administração a encetar a hipótese da sua ampliação, ou da construção de outro, mais de acordo com a frequência verificada e com a importância da Vila Pombalina. Foi assim adquirido, tendo em vista a construção, todo o terreno da antiga e espaçosa «estalagem da hortinha», com frentes para a Rua-Passeio Teófilo Braga (uma das «salas de visitas» vila-realense) e para a Rua do Conselheiro Frederico Ramires, e dispondo, portanto, de magnífica localização e de uma área apreciável, suficiente para serem instalados todos os actuais e eventuais serviços dos correios.

Todavia, e talvez por os executores do projecto não terem uma precisa ideia dos moldes mais indicados para acompanhar a arquitectura da vila, esquamizou-se um edifício que, pelo característico do traçado em nada destoaria em vila ou cidade alentejana, mas que não se coaduna com a muito diferente feição urbana de Vila Real de Santo António.

Foi, assim, pelo Município, dado parecer desfavorável ao projecto, esperando-se que o a ser elaborado, sirva bem, urbanisticamente falando, os interesses da vila e mostre aos muitos milhares de portugueses e estrangeiros que todos os anos transitam pela Rua-Passeio Teófilo Braga, que os serviços públicos, neste caso o dos Correios, Telégrafos e Telefones, diligenciam acompanhar a evolução e o progresso das terras que servem, não só no in-

terior mas também através do exterior das suas instalações.

MUITA GENTE NA «FEIRA DE SETEMBRO»

Teve extraordinária animação a «feira de Setembro», que, como se sabe, coincide em Vila Real de Santo António, com a festa da padroeira e cuja origem se filia também na realização, a seguir, da festa montegordina, esta no segundo domingo de Setembro. Ambas provocam concentrações da ordem dos milhares (largos) de pessoas, o que fez com que os feirantes vissem nelas boa oportunidade de negócios, para alguns excedendo mesmo os ganhos que normalmente conseguem na feira vila-realense de Outubro, ainda conhecida por «feira da praia».

Este ano houve abundância de barracas de fanceria, e não faltaram as de fritos, doces e jogos, bem como um representante de cada das diversas de maior tomo, ou seja um carrocel, uma pista de automóveis e um circo, o Cardinali, que registaram boa frequência.

S. P.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CARTAS à Redacção

«O TURISMO, LANCETA DE DOIS GUMES»

Sr. director,

Acabo de ler no último número do vosso jornal o artigo de fundo «O turismo, lanceta de dois gumes» que aplaudo e pelo qual felicito o seu autor.

Quero a propósito ilustrar que ao visitar uns amigos de Lisboa nas suas vivendas recentemente construídas na Praia da Luz, a 5 quilómetros de Lagos, ouvi-lhes queixas que, na minha qualidade de algarvio, me apresso a transmitir a quem de direito.

Assim, dizem-me que é fundamental que aquela praia seja dotada da rede de esgotos, pois sobre a rocha vêm-se escorrências das fossas mal construídas. Mas além disso torna-se também urgente que aquela linda praia seja dotada de melhor abastecimento de mercadorias, peixe, carne e leite. Também tem necessidade de uma bomba de gasolina e finalmente do concerto do piso das suas ruas.

Saber receber é uma virtude que revela até boa educação daquele que a pratica. E quando entre as pessoas que visitam e preferem o doce clima desta Costa Mundial do Sol se encontram administradores e directores-gerais da Administração Pública, convem acelerar tanto quanto possível a actividade da Comissão Regional de Turismo e dos seus serviços de obras.

Atentamente grato,

A. S. P.

AS FALHAS DE UM PEQUENO FESTIVAL

Sr. director

Foi em Loulé no dia 26 de Agosto. Como foi divulgado no Jornal do Algarve, realizou-se o certame designado «I Taça da canção para amadores».

A parte o fraco ritmo com que decorreu todo o programa, houve ainda a decisão do júri, que deixou muito a desejar, classificando no primeiro lugar da canção inédita (3.º lugar da classificação geral) uma canção «composta» por um louletano, que a intitulava «Mauda» mas a que eu chamaria «Ta», (com borrões) de Aline, uma vez que a citada canção parece plágio do referido êxito francês.

A organização foi péssima sobretudo na distribuição dos prémios. Assim,

FOLCLORE ALGARVIO PARA A TV ALEMÃ

UMA equipa de TV da Alemanha Ocidental filmou a cores uma actuação do Grupo Folclórico de Faro, interpretando danças e cantares da provincia sulina.

As filmagens decorreram no Hotel da Balala e a equipa declarou-se satisfeita pelas condições em que as mesmas se desenvolveram.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T R O F A

Filial

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

Ao distribuir a semana finda aos seus balcões os **8 Milhões da Sorte Grande** e os 800 contos do 2.º prémio

CASA DA SORTE
transpós a barreira dos **100 MILHÕES**

1.º Prémio — 31 659 — 8 000 CONTOS
2.º Prémio — 6876 — 800 CONTOS
os 62 Prémios Grandes vendidos este ano pela **CASA DA SORTE** totalizam **108 490 CONTOS**

....E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA
S A G R E S

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

criaram um prémio de 250\$00 (só) para a melhor canção inédita («Mauda») e outro de 75\$00 para a melhor composição (letra e música) apresentada no festival. Este foi para uma menina que interpretou a conhecidíssima canção «Resimetro». Ora, este prémio não tinha razão de existir (e foi o maior) uma vez que o valor da canção se reflecte sobre o compositor e não sobre a concorrente que por sinal até a interpretou mal e... ganhou o prémio de composição.

Finalmente vem o prémio de interpretação que foi «discutido» por um conjunto algarvio e um duo de que sou componente (a nossa canção era inédita).

A dúvida terminou com a atribuição do grande prémio (taça) ao conjunto, primeiro prémio da classificação geral, atribuição que aliás me pareceu bastante justa e para o duo que discutiu o grande prémio não houve distinção alguma.

É de lamentar a péssima organização, que proporcionou um péssimo festival e igualmente o não haver alguém que os imite (só na ideia) e faça um festival do Algarve para amadores, mas com uma boa organização, e só com canções inéditas.

Resta-nos um lowor aos empreendedores do festival. A ideia da realização foi brilhante, mas para fazer coisas daquelas...

De V. etc.,
Hélder Joaquim Gonçalves

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SEU A PRIMEIRA CHAMADA